BOLETIM INFORMATIVO

PROJETO BIOAMAZÔNIA

Conservação de espécies ameaçadas pelo comércio não sustentável

OTCA

Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

EDIÇÃO N.16 JULHO-AGOSTO DE 2022

OTCA participará ativamente da CoP 19 da CITES

Delegação da OTCA viaja em missão ao Peru

Este é o Boletim Informativo do Projeto Bioamazônia, da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). É publicado a cada dois meses para divulgar as ações e resultados do Projeto e de seus parceiros.

PROJETO BIOAMAZÔNIA
Conservação de espécies ameaçadas pelo comércio não sustentável

OTCA
Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

cooperação alemã
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT

Implementado por:
KFW

Bolívia Brasil Colômbia Equador Guiana Peru Suriname Venezuela

Estimad@s leitor@s,

Convidamos você a conhecer algumas das últimas novidades da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) nos meses de julho e agosto.

No dia 3 de julho foi comemorado o 44º aniversário da assinatura do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA). Nessas quatro décadas, o TCA se manteve atual, permitindo que os avanços da agenda substantiva do desenvolvimento sustentável e os diversos valores transversais, como a centralidade do ser humano, sejam facilmente incorporados. A autonomia soberana dos oito Países Membros convive perfeitamente com uma agenda de cooperação moderna e ampla, que permite à OTCA trabalhar em todos os pilares temáticos, como mudanças climáticas, florestas, biodiversidade, povos indígenas, saúde, entre outros.

Em agosto, tivemos a satisfação de ver aprovadas as duas propostas de eventos paralelos que fizemos à Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES), que realizará sua 19ª Conferência das Partes de 14 a 25 de novembro, no Panamá.

Outra atividade muito importante foi a apresentação da "Avaliação Rápida da Diversidade Biológica e Serviços Ecossistêmicos na Bacia/Região Amazônica". O webinar foi realizado no âmbito da estratégia de socialização desse estudo que contou com a contribuição de mais de 100 especialistas, cientistas e acadêmicos dos oito Países Membros da OTCA.

E como parte de nosso trabalho de coordenação de ações com os países amazônicos, foram realizadas visitas oficiais ao Peru, Colômbia e Suriname.

Você pode ler essas e outras notícias nesta 16ª edição do boletim OTCA.

Boa leitura.

Alexandra Moreira

Secretária Geral
Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

OTCA participará ativamente da CoP 19 da CITES

Dois eventos paralelos propostos pela OTCA foram aprovados

Em novembro, a 19ª Reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora Silvestres (CoP 19/CITES) será realizada na Cidade do Panamá, Panamá. A OTCA solicitou sua participação com Organização Observadora e propôs a realização de dois eventos paralelos, que foram aprovados pela Secretaria da Convenção.

O evento *Espécies arbóreas: Com apoio da OTCA, países amazónicos coordenam esforços para a implementação da CITES* se realizará em 22 de novembro, com o objetivo de apresentar a proposta de Plano de Ação Regional Amazônico para a implementação da CITES dirigido a espécies arbóreas, assim como compartilhar a experiência da OTCA e dos Países Membros para fortalecer a estrutura de governança regional com a participação das Autoridades CITES e Autoridades Florestais.

Já em 24 de novembro, será apresentado o tema *Implementação e resultados do Observatório Regional Amazônico: ferramentas efetivas para a Gestão, Monitoramento e Controle de Espécies de Fauna e Flora Ameaçadas da Região Amazônica*.

Este evento tem como objetivos divulgar o Observatório Regional Amazônico (ORA) para a comunidade internacional, com seus objetivos, visão e missão, serviços e

ferramentas para o fortalecimento da gestão da informação amazônica, realçando o Módulo CITES como instrumento efetivo de apoio à implementação da CITES e enfatizando as oportunidades de cooperação com o ORA em suas diferentes temáticas de trabalho, além de apresentar os resultados do Projeto Bioamazônia de apoio aos países amazónicos na implementação da CITES.

Ambos eventos buscam difundir relevância do trabalho de cooperação e articulação que os oito Países Membros – todos signatários da CITES – realizam por meio da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica para contribuir com a visão regional e para a implementação da CITES na Região Amazônica.

Sobre a CITES

A Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres é um acordo internacional entre governos. A CITES regula o comércio internacional de mais de 38.000 espécies de animais e plantas, incluindo seus produtos e derivados, para garantir sua sobrevivência na natureza com benefícios para a subsistência da população local e do meio ambiente global.

A CITES é composta por 184 Partes, incluindo Estados e organizações regionais de integração econômica, inclusive todos os oito países que compartilham a Região Amazônica e são membros da OTCA – Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

De acordo com um comunicado de imprensa da Convenção, as Partes da CITES apresentaram propostas para considerar regulamentações comerciais mais rígidas para cerca de 600 espécies de animais e plantas que se acredita estejam sob crescente ameaça de extinção devido ao comércio internacional. No que é percebido como um barômetro do estado global da vida silvestre, regulamentações comerciais menos restritivas são recomendadas para apenas nove espécies.

Foram apresentadas propostas para revisar os regulamentos sobre rinocerontes, elefantes, jacarandás e outras espécies de madeira, tubarões, orquídeas, tartarugas e *rhodiola* ou raiz dourada, por exemplo.

A CITES possui três apêndices, nos quais as espécies são listadas de acordo com o grau de proteção que necessitam em termos de regulação do comércio internacional.

A lista no Apêndice I significa que todo o comércio internacional de espécimes das espécies em questão é proibido. O comércio de espécies listadas no Apêndice II é regulamentado por meio de um sistema de permissão e são necessárias evidências de que o comércio internacional é sustentável e não prejudica a sobrevivência das espécies na natureza. As Partes poderão solicitar unilateralmente a inclusão de espécies no Anexo III, quando desejarem rastrear seu comércio internacional e poder monitorar os efeitos sobre as espécies.

As propostas apresentadas serão examinadas na 19ª reunião da Conferência das Partes (CoP19), de 14 a 25 de novembro, no Panamá. Esta será a quarta reunião da Conferência das Partes da CITES a ser realizada na América Central e do Sul e Caribe desde a entrada em vigor da Convenção em 1º de julho de 1975, e a primeira CoP a ser realizada na região desde 2002.

Com informações da CITES

OTCA comemora 44º aniversário da assinatura do Tratado de Cooperação Amazônica

O dia 3 de julho de 2022 marca o 44º aniversário da assinatura do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA).

Os Países Membros do TCA uniram seus esforços por meio da OTCA para promover o desenvolvimento sustentável, harmonioso e inclusivo na Região Amazônica.

A dimensão regional tem um papel primordial na visão e nas estratégias que orientam a cooperação, na medida em que agrega valor e convergência às ações nacionais em seus territórios amazônicos.

Nestas quatro décadas, o TCA manteve-se atual, permitindo com facilidade a incorporação de avanços na agenda substantiva do desenvolvimento sustentável e os diversos valores transversais, como a centralidade do ser humano, o que confirma a capacidade precursora de seus redatores.

A autonomia soberana dos Países Membros convive perfeitamente com uma moderna e ampla agenda de cooperação, que permite à OTCA atuar em todos os pilares temáticos, como mudanças climáticas, florestas, biodiversidade, povos indígenas, saúde, entre outros.

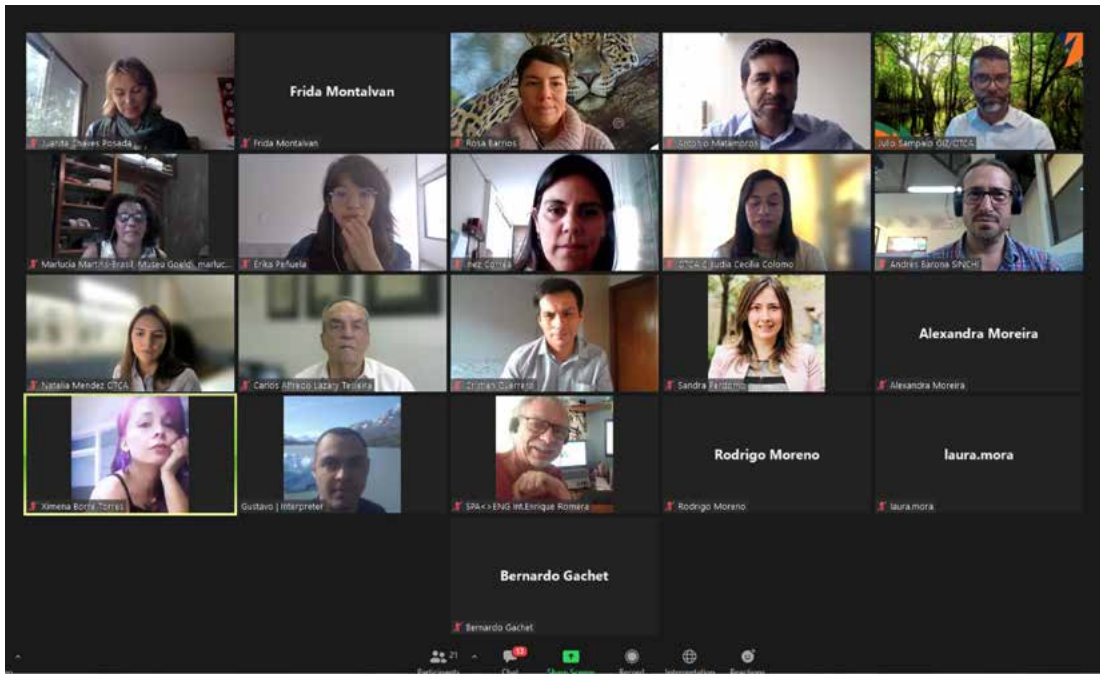
Trata-se de celebrar um instrumento jurídico com uma visão que, em última análise, orienta à gestão sustentável e o desenvolvimento econômico que deve ter Amazônia, compartilhada por Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

Inspirada nas premissas e no espírito do TCA, a atual diretoria liderada pela Secretária Geral, Alexandra Moreira, vem trabalhando para que a OTCA se constitua em uma instituição operacional, priorizando a implementação de ações em campo, ao mesmo tempo em que as políticas públicas dos países são fortalecidas pelos Países Membros e instituições responsáveis, tendo em conta a necessidade de reduzir assimetrias.

Desta forma, nós da OTCA queremos compartilhar a alegria e o compromisso continuar trabalhando para a Amazônia.

OTCA apresentou à sociedade científica o estudo científico regional da diversidade biológica da Região Amazônica

A avaliação regional é realizada sob a coordenação da OTCA, com o apoio técnico-científico do Instituto de Pesquisa de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt da Colômbia e com o apoio financeiro da Cooperação Alemã (GIZ).



© Foto: Banco de Imagens/OTCA

O webinar foi realizado como parte da estratégia de socialização deste estudo.

A abertura foi realizada pela Secretária Geral da OTCA, Alexandra Moreira, e pelo Diretor Geral do Instituto von Humboldt, Hernando García, que deu as boas-vindas a todos os participantes e expressou satisfação com o desenvolvimento deste importante documento, com a contribuição de mais de 100 especialistas, pesquisadores, cientistas e acadêmicos, no nível dos oito países membros da OTCA, e que conhecem a realidade da região.

Secretária Gerla da OTCA, Alexandra Moreira.

Da mesma forma, destacaram que esta avaliação contribuirá para delinear melhores políticas públicas e ações que orientem os governos, múltiplos atores que tomam decisões para a bacia amazônica e assim alcançarem a sustentabilidade da região.

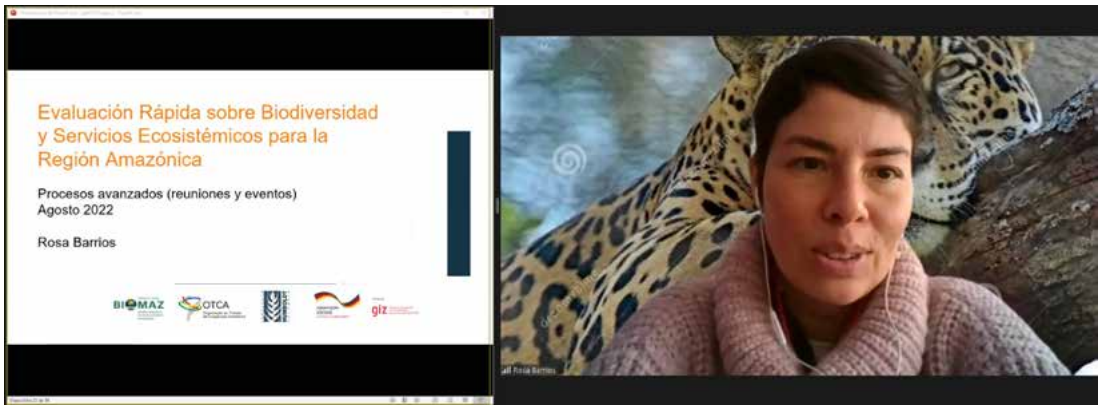
A Unidade de Apoio Técnico, co-presidentes e coordenadores dos capítulos apresentaram o roteiro; o marco conceitual e a metodologia da Plataforma Científico-Normativa Intergovernamental sobre Diversidade Biológica e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), na qual se desenvolve a avaliação rápida; os processos alcançados até agora e os passos a seguir.

O biólogo Antonio Matamoros, um dos copresidentes da avaliação, apresentou o roteiro detalhando o objetivo deste documento, seu escopo e conteúdo, bem como as questões norteadoras que este estudo pretende responder.

Matamoros explicou que esta avaliação não pretende gerar informação, mas sim aproveitar informação secundária que existe a vários níveis, aspetos que já foram gerados para o processo de análise que está sendo desenvolvido pelos vários autores do documento. O objetivo é disponibilizar o que é o estado da arte, o que é o estado da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos na Amazônia e gerar uma abordagem regional, além de promover diversos elementos para os tom tomadores de decisão.

Diretor Geral do Instituto von Humboldt, Hernando García.

A pesquisadora Juanita Chávez, do Instituto von Humboldt e integrante da Unidade Técnica, explicou o arcabouço conceitual e metodológico do IPBES, órgão intergovernamental independente que busca fortalecer a interface científico-regulatória entre diversidade biológica e serviços ecossistêmicos para a conservação e uso da diversidade biológica, bem-estar humano e desenvolvimento sustentável. Além disso, seu objetivo é estabelecer uma ponte entre a ciência e a formulação de políticas públicas.



Coordinadora del capítulo 6 y abogada Rosa Barros

A coordenadora do capítulo 6 e advogada Rosa Barros, relatou todo o processo que foi realizado no desenvolvimento deste estudo, bem como as diferentes atividades que foram realizadas até o momento.

No webinar foi relatado que a avaliação regional possui quatro produtos. O primeiro é o documento de escopo ou roadmap, que já está pronto e define as ações a serem desenvolvidas neste processo de estudo. O segundo é o documento técnico, a própria avaliação rápida, que terá todas as informações técnicas e científicas atualizadas sobre os estudos que estão sendo desenvolvidos ou realizados na Região Amazônica.

O terceiro produto será um resumo para os tomadores de decisão, com linguagem política de fácil aceitação e com mensagens que devem chegar a quem tem poder decisório em diversos aspectos que afetam a região.

Da mesma forma, como novidade, estão sendo incluídas as Vozes da Amazônia, que é um exercício que está sendo desenvolvido para identificar e ouvir essas diversas vozes que existem na Amazônia e conhecem bem a realidade.

Por fim, foram relatados os próximos passos a serem concluídos em dezembro com o lançamento da avaliação regional e a apresentação do resumo para os tomadores de decisão.

Suriname recebe visita da equipe do Projeto Bioamazônia

Esta foi a quinta visita de monitoramento do Projeto a um país amazônico.

© ?

O Projeto Bioamazônia da OTCA investiu US$ 130.000 em equipamentos que serão utilizados em instituições ambientais do Suriname, como o Ministério de Planejamento Territorial e Ambiente (*Ministry of Spatial Planning and Environment), o Herbarium, a Coleção Nacional de Zoologia (National Zoological Collection*), a Secretaria Permanente de Gestão Florestal (*Permanent Secretary Forest Management*), a Fundação para a Gestão e Controle da Produção Florestal (*Foundation for Forest Management and Production Control*) e a Autoridade Científica da CITES. Em agosto, durante a visita ao Suriname da equipe do Projeto Bioamazônia para trabalhos de monitoramento e campo, formalizou-se a doação de equipamentos, tais como computadores (*desktop* e *notebooks*), servidores, impressoras, câmeras de fototrampeo, beamers, *Wi-Fi router drone*, e um carro para os trabalhos de campo.

O objetivo é contribuir para o reforço das instituições responsáveis pela geração de informação técnico-científica sobre biodiversidade e espécies CITES, bem como pelo reforço das ações de gestão, monitoramento e controle de espécies de fauna e flora selvagens ameaçadas pelo comércio. A doação foi apoiada pelo Banco Alemão de Desenvolvimento (KFW), parceiro financeiro da OTCA.

"Em nome da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, gostaria de agradecer ao Banco Alemão de Desenvolvimento pelo importante e significativo apoio financeiro que permitiu levar a cabo estas ações, e em especial, quero agradecer e parabenizar as instituições que participaram da implementação do Projeto Bioamazônia no Suriname, pelo excelente trabalho, compromisso e profissionalismo", disse Mauro Ruffino, coordenador do Projeto Bioamazônia.

© ?

Assinatura do Termo de Cessão e Uso de Equipamentos para as diversas instituições do Projeto Bioamazônia no Suriname

Novo prédio

Na ocasião da visita, foi inaugurado a nova sede da Autoridade CITES.

© ?

Inauguração do novo prédio

© ?

Novo prédio construído com apoio do Projeto Bioamazônia/OTCA e recursos canalizados pelo KfW

Realizações

Durante o seminário sobre o Projeto Bioamazônia realizado em Paramaribo, em 22 de agosto, avaliou-se a implementação do Projeto no Suriname. As principais realizações são:

- Foram adquiridos equipamentos informáticos, equipamento electrónico e de campo para os ministérios GBB e SBB, ROM, o Herbarium e NZCS;
- o SFISS foi atualizado pela BASIS;
- foi desenvolvido um sistema de licenças electrónicas e gestão da vida silvestre para o Ministério do GBB (Departamento de Licenças);
- foi estabelecida uma ligação entre o sistema de Janela Única e o sistema de licenças electrónicas do LBB;
- foi realizado um estudo sobre a população de três espécies de papagaios;
- está em curso a revisão legislativa sobre a aplicação da Convenção CITES no Suriname.

Da mesma forma, foi realizado um seminário para apresentar o Observatório Regional da Amazônia aos atores interessados do Suriname. Na ocasião, foram divulgados o escopo conceitual, os avanços e status da coleta de dados, bem como a futura agenda de integração das instituições dos países com o Nó Amazônico no GBIF. Foram apresentados os módulos temáticos e integradores (Biodiversidade, Florestas, Recursos Hídricos, Espécies CITES, Povos Indígenas, Mudanças Climáticas), os Serviços de Informação, acesso a dados (download) e interoperabilidade com o ORA.

Seminário sobre o Projeto Bioamazônia e o Observatório Regional Amazônico

Trabalho de campo

A visita de campo no Suriname teve como objetivo observar uma inspeção do transporte e exportação de madeira do Posto de Controle da Fundação para a Gestão e Controle da Produção Florestal (*Controle Post of the Foundation for Forest Management and Production Control -SBB*) para verificar a inspeção do transporte de madeira através do Sistema de Informação Florestal Sustentável do Suriname (*Sustainable Forest Information System – SFISS*). O sistema foi desenvolvido com o cofinanciamento da OTCA através do Projeto Bioamazônia e do apoio do Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW) para promover a gestão florestal sustentável no Suriname.

Seminário sobre o Projeto Bioamazônia e o Observatório Regional Amazônico

Visitou-se a empresa "*Exotic Fauna NV & Omni Pets*", que exporta papagaios e araras e cria em cativeiro várias espécies de papagaios. O proprietário, o Sr. Charles Bousaid, explicou como é feito o processo, desde a cadeia produtiva até à exportação. O Chefe da Seção de Licenças de Guardas Florestais (Criação em Cativeiro), o Sr. Raven Kartoikromo explicou o processo de controle e execução realizado pela Divisão de Conservação da Natureza do Serviço Florestal do Suriname, do Ministério da Política Territorial e Gestão Florestal.

O sistema de gestão da vida silvestre do Suriname facilitará o processo de autorização eletrônica CITES para exportação. O Projeto Bioamazônia financiou o estudo da população de três espécies de papagaios que servirão de base para os pareceres de extração não prejudicial dessas espécies e permitirá o Suriname estabelecer uma cota de exportação, voluntária, que será submetida à Secretaria da CITES.

Sistema de Gestão de vida Silvestre do Suriname para o processo de e-licença CITES para exportação.

Ampliação do Herbário Nacional e doação de equipamentos estão entre as contribuições da OTCA para a Colômbia

Equipe do Projeto Bioamazônia visitou o país para troca de informações e avaliação

© ISTOCK

Inauguração das obras de ampliação do Herbário Colombiano Amazônico realizado com o apoio da OTCA/ Projeto Bioamazônia

Entre os dias 25 e 29 de julho, equipe do Projeto OTCA Bioamazônia visitou a Colômbia para uma agenda de intercâmbio de informações e monitoramento.

Duas oficinas foram realizadas nas dependências do Instituto Sinchi. A primeira para apresentar aos atores o Observatório Regional Amazônico (ORA) e seu escopo conceitual, progresso e estado da coleta de dados, para a geração de uma agenda de integração futura pelas instituições do país. Na segunda oficina foi realizada análise do progresso e eficácia do Projeto Bioamazônia até julho de 2022 para extrair as lições aprendidas e emitir recomendações para melhorar a implementação deste projeto.

Participaram das agendas representantes de instituições que implementam o Projeto Bioamazônia na Colômbia, como o Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (MADS), o Instituto de Pesquisa Científica da Amazônia Sinchi, o Instituto de Hidrologia, Meteorologia e Estudos Ambientais (Ideam) e o Ministério da Relações Exteriores, entre outros.

Na terça-feira, 26 de julho, foi realizada a visita às reuniões técnicas e inauguração da ampliação do Herbário Amazônia e a Cerimônia de Assinatura do Termo de Cessão de Uso dos equipamentos adquiridos pelo Projeto Bioamazônia.

Reunião técnica das equipes do Projeto Bioamazônia e Instituto Sinchi

A Colômbia iniciou a implementação de suas atividades prioritárias em 2019. A execução do Instituto Sinchi é composta pela contratação de consultorias por um total de USD 123.645,81 e a compra de equipamentos por um total de USD 448.877,48, totalizando USD 572.523,29. A execução do Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (MADS) se deu através da contratação de consultores por um total de USD 267.362,55.

A Diretora Geral do Instituto SINCHI, Luz Marina Mantilla Cárdenas, deu as boas-vindas a todos os presentes, destacando as boas relações que a instituição tem mantido, ao longo dos anos, nas diferentes iniciativas e atividades que desenvolveu em conjunto com a OTCA. Da mesma forma, destacou o mérito da OTCA, por meio do Projeto Bioamazonía, por ter realizado investimentos para apoiar a pesquisa.

"A Amazônia é um foco de atenção muito importante, pois estamos falando de estabilidade climática, mudanças climáticas e questões associadas à geração de informações relevantes, de acordo com os projetos que tivemos com a OTCA. Nesse sentido, nos parece muito importante que entendamos o papel de todos os países em relação ao Projeto Bioamazônia, pois há muitos anos estamos atentos a essas questões fronteiriças e é fundamental que forneçamos informações que tenham certificação, que é estatisticamente padronizada e vem das alianças com outras instituições", afirmou Luz Marina Cárdenas.

"O trabalho que o Instituto SINCHI vem desenvolvendo com base nas contribuições feitas às metodologias e monitoramento do sistema de informação sobre biodiversidade e espécies CITES, para apoiar os sistemas de gestão e rastreabilidade de espécies ameaçadas no âmbito da implementação do Projeto Bioamazonía tem sido fundamental para a contribuição à cooperação dos países amazônicos", assegurou Mauro Ruffino, coordenador do Projeto Bioamazônia.

Viagem de campo

A equipe da OTCA também visitou a sede do Instituto SINCHI em Letícia, na Amazônia colombiana. Onde também foi realizada a verificação in loco dos equipamentos adquiridos pelo Projeto. O procedimento de verificação foi o mesmo seguido em Bogotá, com amostragem aleatória, verificação de rotulagem patrimonial, captura de imagens fotográficas e marcação de verificação na lista de bens. Nesta etapa, destacou-se a importância da aquisição do gerador de energia elétrica para a manutenção e conservação das diferentes amostras e coleções de espécies, bem como para o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores em ambiente climatizado.

© ?

Gerador de energia elétrica para a manutenção e conservação das diferentes amostras e coleções de espécies

PNN Amacayacu

Em 28 de julho, foi visitada a estação de campo e a Mega Parcela Permanente no Parque Natural Nacional Amacayacu (PNN), localizado na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, a primeira unidade de conservação criada na Amazônia colombiana.

A área possui mais de 5.000 espécies de plantas e suas florestas são características de uma região que possui a maior diversidade de primatas do mundo. O número de espécies de aves representa quase um terço das espécies do país e os mamíferos representam pouco menos da metade do total de espécies do país.

A Região Amazônica apresenta duas estações claramente diferenciadas: a cheia e a seca, que condicionam toda atividade natural e humana. Os rios da região flutuam dramaticamente em volume e nível de água ao longo do ano; em setembro (estação seca), as margens dos rios ficam vazias e, à medida que as chuvas aumentam, o nível da água do rio chega a 10 metros de inundação (durante maio), em uma área de pelo menos 500 metros de mata inundável nas margens do Amazonas é drasticamente diferente nessas duas estações e para entender a magnitude desse ecossistema é necessário visitá-lo pelo menos duas vezes.

A equipe Bioamazônia visitou as instalações da sede do Parque Nacional Natural de Amacayacu, onde foram melhoradas as condições de pernoite para os pesquisadores que visitam a Mega Parcela Permanente de Amacayacu (monitoramento de longo prazo de 25ha), onde cerca de 140.000 indivíduos de 1.950 espécies de plantas totalmente identificadas, mapeado e medido.

Espécies CITES

Este monitoramento inclui 11 espécies incluídas nos Apêndices CITES, incluindo Cedrela odorata, ameaçada na Colômbia e recentemente incluída no Apêndice II; várias espécies do gênero Cyathea (Apêndice II) e do gênero Zamia (Apêndice II). Da mesma forma, está sendo realizado o monitoramento das espécies nativas do gênero Vanilla (Orchidaceae) presentes na Amazônia colombiana por meio de registros biológicos.

A importância do monitoramento dessas espécies listadas na CITES está no fato de que há novos registros para a Colômbia, novas espécies para a ciência e espécies que possuem frutos aromáticos com importante potencial produtivo na Região Amazônica. Através deste monitoramento, o número de espécies conhecidas para a Amazônia colombiana aumentou de 8 para 16 espécies e, adicionalmente, 120 espécimes do gênero Vanilla foram incorporados ao herbário, tornando esta a coleção mais completa de baunilha da Amazônia colombiana, uma espécie da CITES que é um importante objeto de monitoramento na região.

O monitoramento de Zamia hymenophyllidi no PNN Amacayacu também está sendo realizado. Em 2019, foi consolidado o monitoramento de 278 indivíduos, onde são registradas informações sobre a localização espacial de cada indivíduo na parcela permanente (coordenadas X e Y), altura do caule, número de folhas totais, número de folhas novas e medidas das folhas .folhas (pecíolo, lâmina e pinas). De outras espécies como Zamia amazonum, Zamia lecointei, Zamia macrochiera e Zamia ulei, populações naturais foram identificadas e serão objeto de monitoramento.

O objetivo da visita de campo a este local foi verificar in loco, tanto a utilização dos diversos equipamentos de campo adquiridos pelo Projeto Bioamazônia, quanto conhecer a dinâmica de trabalho da equipe de pesquisadores de fauna. As pesquisadoras Mariela Osorno e Natalia Atuesta, que juntamente com os demais colaboradores científicos coordenam o trabalho de coleta de espécimes de anfíbios (especialmente rãs e sapos), répteis (lagartos) e pequenos mamíferos (especialmente morcegos) para alimentar as coleções do Instituto Sinchi. recebeu o equipamento.

Os colaboradores científicos de campo explicaram brevemente os métodos de captura utilizados, bem como a rotulagem e preservação dos espécimes coletados nos dias de trabalho de campo. Da mesma forma, foram mostrados os dispositivos eletrônicos para rastrear e capturar os sons do canto de grandes rãs, a fim de conhecer sua dinâmica de movimento e hábitos de acasalamento.

Em seguida, um breve passeio pelas trilhas onde são instaladas as câmeras-armadilhas que são utilizadas para monitorar a macrofauna, como felinos, tatus, tamanduás, etc. Foi feita uma demonstração da instalação da câmera em campo e da retirada do dispositivo de armazenamento (memória SD) das fotos tiradas durante a noite.

Com informações do Instituto Sinchi.

Delegação da OTCA viaja em missão ao Peru

A delegação participou da abertura da II Sessão Ordinária da Comissão Nacional Permanente Peruana para a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (CNPP/OTCA). Também visitou o Centro de Vigilância Amazônica e Nacional (CEVAN).

II Sessão Ordinária da Comissão Nacional Permanente Peruana para a OTCA

A delegação da OTCA, composta pela diretoria-geral e representantes do Projeto Bioamazônia, fez uma visita oficial ao Peru, entre o 17 e 23 de julho. para cumprir uma agenda de trabalho com várias instituições governamentais que apoiam e implementam os projetos da OTCA.

Em 18 de julho, a Secretária Geral, Alexandra Moreira, o Diretor Executivo, Carlos Lazary, o Diretor Administrativo, Carlos Salinas, e o coordenador do Projeto Bioamazônia, Mauro Ruffino, participaram da II Sessão Ordinária da Comissão Nacional Permanente Peruana para a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (CNPP/OTCA). Também visitaram o Centro de Vigilância Amazônica e Nacional (CEVAN), unidade da Força Aérea Peruana (Ministério da Defesa), para conhecer o trabalho que realizam para a proteção da Amazônia Peruana utilizando tecnologia e softwares relacionados a Sistemas de Informação Geográfica (SIG).

Por sua vez, a equipe do Projeto Bioamazônia realizou, nesta terça-feira (19) no Serviço Nacional Florestal e de Fauna Silvestre (SERFOR), oficinas de avaliação de execução do projeto e para a apresentação do Observatório Regional Amazônico (ORA). Participaram representantes do Ministério do Ambiente (MINAM), Ministério da Produção (PRODUCE) e do próprio SERFOR, instituições que implementam o Projeto Bioamazônia.

Seminário Projeto Bioamazônia e Observatório Regional da Amazônia

O Projeto Bioamazônia tem o intuito de contribuir para a conservação da Biodiversidade Amazônica, e especialmente das espécies incluídas na Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens (CITES). É financiado pelo Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW), por meio de um acordo de cooperação financeira entre a Alemanha e a Secretaria Permanente da OTCA (SP/OTCA).

Entre as atividades, realizou-se a cerimônia de assinatura do termo de cessão de uso de equipamentos adquiridos com recursos do Projeto Bioamazônia e doados a três instituições peruanas – o MINAM, o PRODUCE e o SERFOR. Os equipamentos são Sistemas de Posicionamento Global (GPS), sistemas de teleconferência, drons, computadores portáteis, impressoras, desktops, servidores, entre outros.

Visita de campo

No Peru, a equipe do Projeto Bioamazônia viajou para Iquitos, na Amazônia peruana, para conhecer a empresa Raíces Verdes que possui uma planta transformadora de pau-rosa (Aniba rosaeodora) para obtenção de extrato de óleo a partir da biomassa (fuste e/o, folhas e/ou ramos).

Também visitaram o Instituto de Pesquisas da Amazônia Peruana (IIAP), instituição que participa do Observatório Regional Amazônico, e o Centro de Resgate Amazônico (CREA) que recebeu recursos em 2021 para ampliar os tanques para o cuidado dos peixes-boi resgatados do tráfico ilegal.

Na região de Iquitos, conheceram as instalações e técnicas de manejo do Zoocriadero *Reptilians Turtles & Tropical Fish EIRL* e da Reserva Nacional Pacaya Samiria.

Tanques de recuperação de peixes-boi no CREA construídos com o apoio do Projeto Bioamazônia/OTCA

Reserva Nacional Pacaya Samiria.

Dia Internacional dos Povos Indígenas do Mundo: o papel das mulheres indígenas na preservação e transmissão dos conhecimentos tradicionais

Hoje, 9 de agosto, a Organização das Nações Unidas (ONU) comemora o Dia Internacional dos Povos Indígenas do Mundo. Esta data foi iniciada em 1982 pelo "Grupo de Trabalho sobre Populações Indígenas" dentro da Comissão de Direitos Humanos da ONU e adotada em Nova York em 13 de setembro de 2007 durante a 61ª sessão da Assembleia Geral da ONU. Os predecessores desta declaração são a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Convenção 107, que reconhecem os direitos coletivos destes povos.

As mulheres indígenas são os pilares dos povos indígenas e desempenham um papel crucial na preservação das línguas indígenas e na transmissão dos conhecimentos tradicionais, onde se destaca o papel comunitário integral que desempenham como guardiãs dos recursos naturais, além de defensoras das terras e territórios e os direitos coletivos dos povos indígenas em todo o mundo.

Os mais de 500 povos indígenas que habitam a Amazônia são detentores de uma sabedoria milenar que contribui para a conservação, proteção e uso sustentável

das florestas, da biodiversidade e, especialmente, pelo seu valor e resiliência aos impactos da mudança climática.

A OTCA, em consonância com os mandatos da Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica, que tem como foco os Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial e no valor do conhecimento tradicional, comemora o Dia Internacional dos Povos Indígenas, com o compromisso de continuar mobilizando ações e recursos para destacar a inestimável contribuição desses povos para o bioma Amazônia e a sustentabilidade do planeta.

Nessa linha, são vários os aportes da OTCA para materializar seu compromisso com os Povos Indígenas, onde se destacam:

O projeto "Planos de Contingência para a Proteção da Saúde em Povos Indígenas Altamente Vulneráveis e em Contato Inicial (PIACI)" que busca consolidar uma ação de cooperação nos territórios de fronteira da bacia do rio Amazonas para gerar um contexto favorável que permita mitigar os impactos do COVID-19 e as ameaças de doenças tropicais emergentes e endêmicas dos povos indígenas altamente vulneráveis que habitam áreas aninhadas, com especial ênfase nos PIACI e populações do entorno dessas localidades.

O Projeto de "Criação de uma Plataforma Regional Amazônica de Povos Indígenas no âmbito da OTCA" implementado com o apoio da União Europeia, por meio do Programa EUROCLIMA+, que permite melhorar a compreensão, principalmente, dos tomadores de decisão sobre o valor do conhecimento indígena para enfrentar as mudanças climáticas na região amazônica. Dessa forma, saberes e práticas indígenas podem ser incluídos na concepção de políticas públicas, atividades e projetos relacionados à mitigação e adaptação às mudanças climáticas nos Países Membros da OTCA.

A Avaliação Rápida da Diversidade Biológica e Serviços Ecossistêmicos na Região Amazônica, instrumento que é desenvolvido com a assessoria técnica do Instituto de Pesquisa Biológica Alexander Von Humboldt e mais de 120 autores ad honorem, entre eles, autores indígenas, constitui uma ferramenta inovadora que busca integrar as questões indígenas de forma transversal ao longo do documento, e ter um capítulo dedicado a esse tema, visando que o documento reflita todas as vozes da Amazônia.

Estes e outros esforços visam reconhecer a importância do conhecimento tradicional dos povos indígenas: "Muito antes do desenvolvimento da ciência moderna, os povos indígenas desenvolveram suas próprias formas de sobreviver e suas ideias sobre significados, propósitos e valores". Como assinalou o Relator Especial sobre Povos Indígenas, o termo "conhecimento científico" também é usado para enfatizar que o conhecimento tradicional é contemporâneo e dinâmico, e de igual valor que outros tipos de conhecimento (ONU, 2022).

O reconhecimento do valor da diversidade biológica e cultural da Amazônia e, em particular, dos povos indígenas à conservação e uso sustentável da floresta amazônica; as ações de saúde diante da emergência da Covid-19 e o inestimável conhecimento das plantas para a medicina tradicional; e o conhecimento que confere resiliência às mudanças climáticas, são argumentos importantes para continuar desenvolvendo ações que contribuam para a inclusão dos povos indígenas em programas e projetos que apoiem iniciativas em prol dos seus direitos e melhorem sua capacidade de participação em todas as iniciativas voltadas aos grandes objetivos globais que a humanidade se propôs com a Agenda 2030 e o Acordo de Paris.

Missão do BID se reúne com representantes da cooperação internacional que trabalham com a OTCA

Como parte da agenda de trabalho da missão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) à OTCA, foi realizada uma reunião com diretores e representantes da cooperação internacional que colaboram com a OTCA. A reunião teve como objetivo intercambiar informação sobre os projetos que serão presentados pela OTCA ao Fundo Mundial para o Meio Ambiente (FMA) e ao Fundo Verde para o Clima.

A Secretária Geral da OTCA, Alexandra Moreira, referindo-se à cooperação internacional, manifestou que cada órgão está realizando um trabalho importante na Região Amazónica. "somos vários atores e cada um está contribuindo de forma diferenciada para a gestão pública de este importante ecossistema", explicou.

Moreira assegurou ainda que diante das 48 milhões de pessoas que vivem na região, a necessidade de implementar uma agenda com uma visão muito mais socioeconômica é mais urgente do que nunca.

Declarou também que, desde 2019, a OTCA e o BID gerenciam uma carteira de programas e projetos para a implementação de ações concretas de segurança hídrica, para a gestão dos recursos hídricos na região amazônica.

O chefe da Divisão de Água e Saneamento do BID, Sergio Campos, explicou os projetos que serão apresentados ao GEF e ao Fundo Verde para o Clima.

O primeiro diz respeito à gestão do sistema de aquíferos de águas subterrâneas na região amazônica. Trata-se de um estudo que fornecerá informações sobre a qualidade, quantidade e condições de disponibilidade da água no aquífero. O segundo sobre a melhoria da resiliência climática e gestão da água na bacia amazônica, que aumentará a resiliência em projetos de água potável, saneamento e resíduos sólidos.

Participantes:

Cooperação internacional: Jaime Holguín, representante da CAF no Brasil; Ana Lobato, Assessora Executiva da Embaixada do Japão; Daniela Mota, Conselheira Especialista em Meio Ambiente e Saneamento da Embaixada dos Estados Unidos; Michael Rosenauer, Diretor Nacional da GIZ no Brasil; Rafael de Gorgolas, Conselheiro Cultural e de Cooperação da Embaixada de Espanha, e Cristina Carvalho, Assessora da União Europeia. Missão do

BID: Sergio Campos, Chefe da Divisão de Água e Saneamento; Gustavo Méndez, Coordenador do Cone Sul da Divisão de Água e Saneamento; Tiago Pena, Especialista da Divisão de Água e Saneamento do Brasil; e Luis Pabón, Assessor do Chefe da Divisão de Água e Saneamento.

OTCA: Alexandra Moreira, Secretária-Geral; Carlos Alfredo Lazary, Diretor Executivo e Carlos Salinas, Diretor Administrativo.

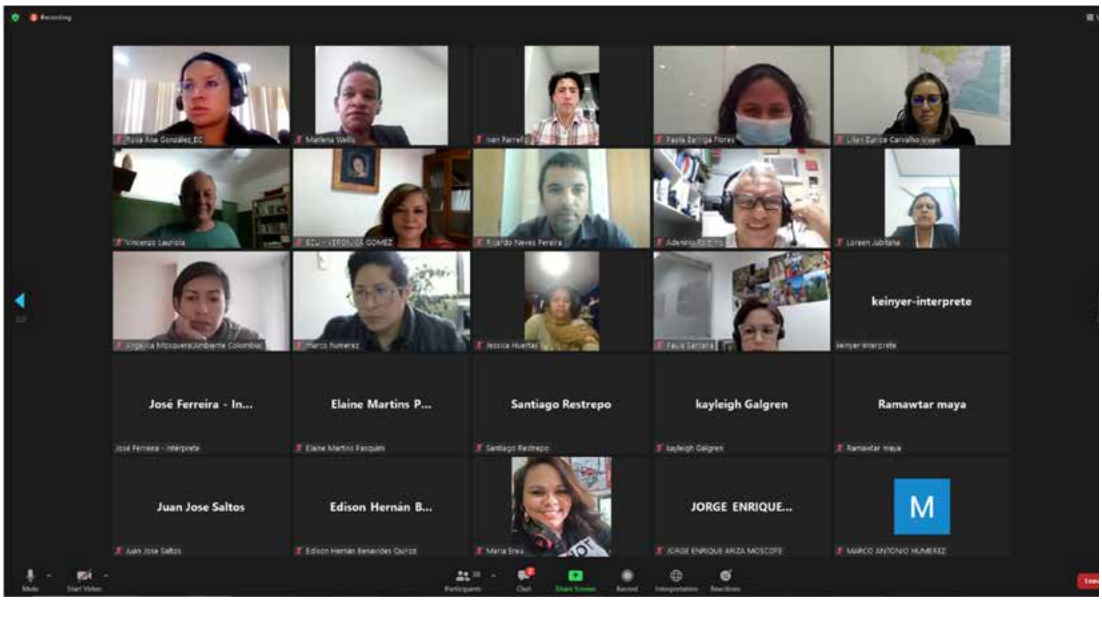
OTCA lança projeto para criar a Plataforma Regional Amazônica de Povos Indígenas

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) lançou o projeto de criação da Plataforma Regional Amazônica de Povos Indígenas, a primeira iniciativa regional.

Remotamente, cerca de 40 representantes dos Ministérios das Relações Exteriores, entidades governamentais e especialistas no assunto participaram da primeira reunião virtual de pontos focais do projeto, onde foi apresentado o escopo da iniciativa a fim de definir um roteiro para sua implementação e os próximos passos a seguir.

Esta iniciativa é financiada pela União Europeia através do Programa EUROCLIMA e implementada pela Cooperação Técnica Alemã (GIZ), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

Atualmente, a Amazônia abriga mais de 420 povos indígenas, representando aproximadamente 10% da população total da região. Além disso, possui uma das maiores diversidades linguísticas, portando cerca de 370 idiomas, o que destaca a necessidade de uma ação inclusiva por parte dos povos indígenas na gestão da mudança climática, especificamente na Amazônia.



Participantes

O objetivo do projeto é melhorar a compreensão, particularmente pelos tomadores de decisão, do valor do conhecimento indígena na abordagem da mudança climática, para que ele possa ser levado em conta na elaboração de políticas públicas, atividades e projetos relacionados à mitigação e adaptação à mudança climática, através da implementação de um espaço para o diálogo de diferentes sistemas de conhecimento.

Na abertura, a Secretária Geral da OTCA, Alexandra Moreira, ressaltou: "Hoje é um dia especial porque estamos começando a implementação deste importante projeto para criar a plataforma de conhecimento indígena para a mudança climática, que, junto com o Observatório Regional da Amazônia e outras iniciativas da OTCA, contribuirá para a ação climática, principalmente o conhecimento, as tecnologias e a ciência que os povos indígenas vêm desenvolvendo e que podem ser usados dentro das políticas públicas em nossos países, como parte das respostas à mudança climática".

Também participou da reunião o Sr. Walter Gutiérrez, representante titular do Grupo de Países da América Latina e Caribe (GRULAC) diante do Grupo de Trabalho Facilitador da Plataforma de Povos Indígenas e Comunidades Locais, um espaço criado no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), um órgão que inspira o trabalho regional na Amazônia. Gutiérrez saudou a iniciativa da OTCA em realizar este tipo de reuniões regionais, pois elas são um exemplo para promover processos de ação nacionais e regionais para a capacitação climática, uma experiência que será apresentada na Conferência das Partes (COP27) da UNFCCC, em novembro, no Egito.

A coordenadora do projeto, Elvira Gutiérrez, durante sua apresentação, afirmou que os objetivos específicos estão ligados a quatro áreas relacionadas com os componentes do projeto. A primeira é promover o intercâmbio de conhecimentos e boas práticas dos povos indígenas com foco na mudança climática; a segunda é fortalecer a capacidade dos povos indígenas de participar na agenda global de mudança climática através do estabelecimento da Plataforma; a terceira é promover o desenho de uma estratégia regional amazônica para fortalecer a resiliência e os processos de adaptação e mitigação, incluindo a importante contribuição do conhecimento dos povos indígenas para enfrentar a mudança climática. Finalmente, fortalecer as capacidades de diálogo de múltiplos atores para articular políticas públicas climáticas.

Atualmente, a OTCA está desenvolvendo ações com os Povos Indígenas, especialmente na área da saúde com os PIACI e, transversalmente, na conservação e proteção da biodiversidade, florestas, gestão da água e segurança alimentar, aspectos que juntos contribuem para a adaptação e mitigação da mudança climática na Região Amazônica.

Informe Anual 2021

Observatório Regional Amazônico

Nesta publicação você poderá conhecer o processo de definição, desenvolvimento e implementação do ORA.

Entre as realizações de 2021 estão:

02 Módulos Temáticos: CITES e Biodiversidade

04 Módulos Integradores: Geoamazônia, Amazônia Digital, Redes Amazônicas, Nossa Amazônia

466.777,33 USD foi o investimento na construção das instalações, implementação da plataforma web e equipamentos

08 Países Membros da OTCA participam e contribuem com a ORA: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela

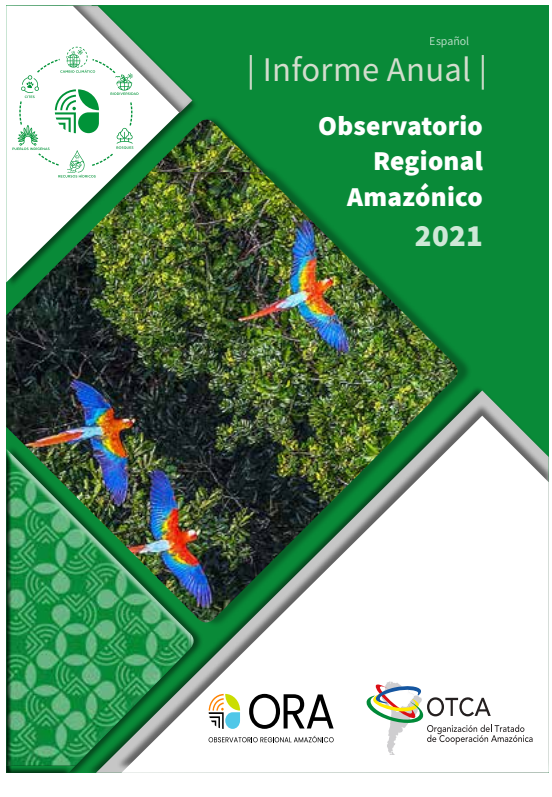
32 Instituições nacionais dos Países Membros da OTCA envolvidas

02 Instituições internacionais envolvidas

03 Parceiros Estratégicos: Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD); Global Biodiversity Information Facility (GBIF); Organização Internacional da Água (OiAgua)

SAIBA MAIS

Disponível em espanhol



Gestão de Dados de Biodiversidade para Tomada de Decisão. Informações dos Centros de Documentação e Registro da Biodiversidade no Equador

AUTOR: Miguel Angel Chinchero Lema - Biólogo Contacto: chincheromiguel1@gmail.com

RESUMEN: El Ministerio de Ambiente, Agua y Transición Ecológica de Ecuador lleva a cabo iniciativas que buscan fortalecer la toma de decisiones en base a datos de biodiversidad provenientes de varios actores nacionales. En la fase inicial, se realiza un diagnóstico de la información custodiada por los Centros de Documentación y Registro de la Biodiversidad, categoría que comprende a Herbarios, Museos de Historia Natural y Micotecas. Existen limitaciones institucionales, salvo pocas excepciones, para la gestión de datos que inciden en la calidad de los mismos; por otra parte, no es común poner los datos a disposición de investigadores, academia u organizaciones relacionadas con la gestión de la biodiversidad para que éstos puedan reutilizarlos en la producción de nuevo conocimiento biológico que fortalezca principalmente la gestión del patrimonio natural del país.

En este sentido, la Autoridad Ambiental Nacional promueve iniciativas que permiten dinamizar los conjuntos de datos y establecer espacios para visibilizar a los Centros de Documentación y Registro de Biodiversidad, facultar el intercambio de datos y crear sinergias a fin de mejorar la calidad de la información de biodiversidad.

PALABRAS-CLAVE: datos de biodiversidad, herbario, museo, colección de historia natural, Centros de Documentación y Registro de Biodiversidad.

Introducción

En el marco del Proyecto regional para la gestión, monitoreo y control de especies de fauna y flora silvestre amenazadas por el comercio - **Proyecto Bioamazonía**, el Ministerio de Ambiente, Agua y Transición Ecológica impulsa iniciativas para fortalecer la gestión de datos e información del patrimonio natural del país.

Las limitaciones de acceso o la ausencia de datos de biodiversidad a varias escalas de gestión dificultan la toma de decisión y la generación de política ambiental, en este sentido, en la fase inicial de la propuesta de gestión e intercambio de datos se evalúa el potencial de la información de Museos de Historia Natural y Herbarios por su importancia en la generación y como referentes de la biodiversidad a varias escalas desde lo local a lo nacional Actores

El Ministerio de Ambiente, Agua y Transición Ecológica, mediante el Sistema de Información de Biodiversidad del Ecuador SiB-Ec y el Catálogo Nacional de Objetos Biológicos CNOB, busca propiciar el intercambio de datos e información sobre la biodiversidad en un amplio grupo de socios que abarquen desde profesionales a organizaciones que generan, procesan, resguardan o divulgan datos y/o información de biodiversidad.

En Ecuador se registran 52 Centros de Documentación y Registro de Datos de Biodiversidad del tipo Herbario (flora), Museo de Historia Natural (flora y fauna) y Micoteca (hongos). Estos se encuentran en 13 de las 24 provincias del país y se distribuyen en la zona de influencia de los biomas Amazónicos, Chocó, Seco Tropical y Montanos.

Levantamiento de información

Se aplicaron encuestas para conocer las características de los centros de documentación; éstas han sido contestadas por delegados y por el personal que trabaja con las colecciones biológicas que custodian las instituciones.

Herbarios

Los herbarios se encuentran en doce provincias, vinculadas (Figura 1) principalmente a Universidades; la mayor concentración se evidencia en la provincia de Pichincha donde se encuentra Quito, la Capital del país.

La riqueza florística de Ecuador se estima en 17.748 especies nativas (Neill 2012); los herbarios nacionales custodian 880.079 especímenes con datos asociados correspondientes a coberturas de índole temporal, espacial, taxonómica, ambiental, entre otras.

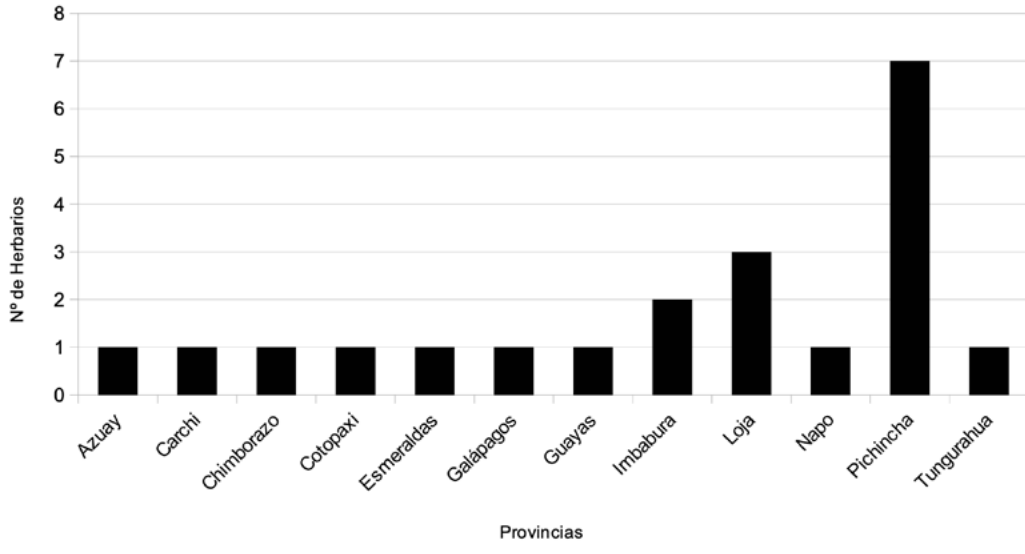


Figura 1. Herbarios por provincia

Museos de Historia Natural

Los Museos de Historia Natural contienen especímenes de invertebrados, aves, reptiles, anfibios, peces y mamíferos que se pueden clasificar en dos tipos: exhibición y con fines de investigación.

En Ecuador el número de especies de vertebrados se estima en 2.794 especies (Mestanza-Ramón et al. 2020). Los Museos de Historia Natural se encuentran en diez provincias (Figura 2) y albergan 10.501.737 especímenes. El grupo dominante corresponde a invertebrados.

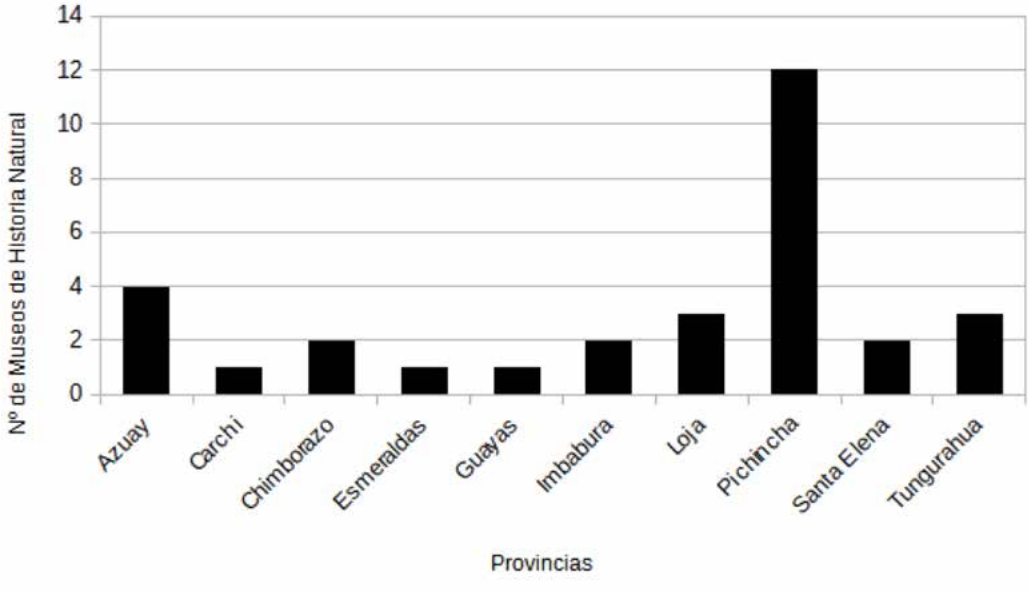


Figura 2. Museos de Historia Natural por provincia

Micotecas

Las Micotecas contienen especímenes de hongos que se encuentran asociados a colecciones botánicas. Las tres colecciones se encuentran en la provincia de Pichincha, de las cuales, dos están asociadas a Universidades y una al Instituto Nacional de Biodiversidad. Las colecciones contienen 19.492 especímenes.

Una vez agrupadas las colecciones por institución y por grupo artificial biológico, se puede observar que los hongos y colecciones auxiliares se encuentran representadas en el 14% de los Museos y Herbarios (9% y 5%), y los grupos de Flora y Fauna comparten un 86% de representatividad (Figura 3).

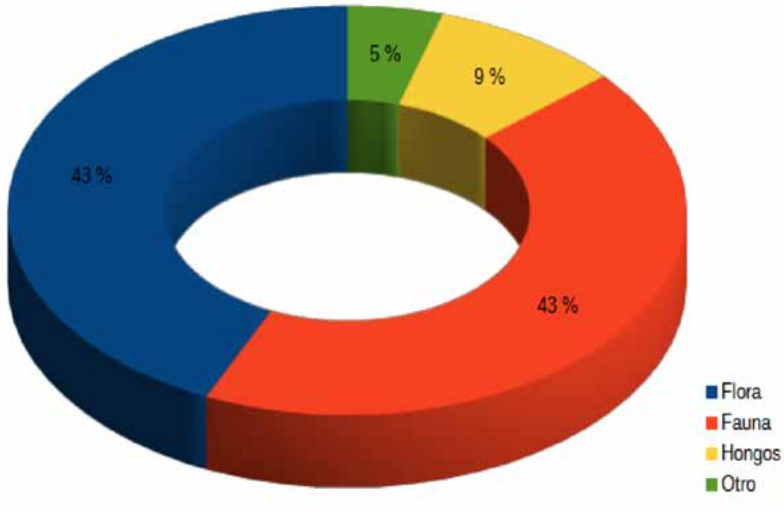


Figura 3. Representación de grupos biológicos en los Centros de Documentación y Registro de la Biodiversidad

La cobertura espacial nacional de las colecciones biológicas alcanza el 49% de los Museos y Herbarios; la escala regional posee 28% y 11% de las instituciones tienen una temática más local a escala de provincia, y en igual porcentaje están representados especímenes de otros países (Figura 4).

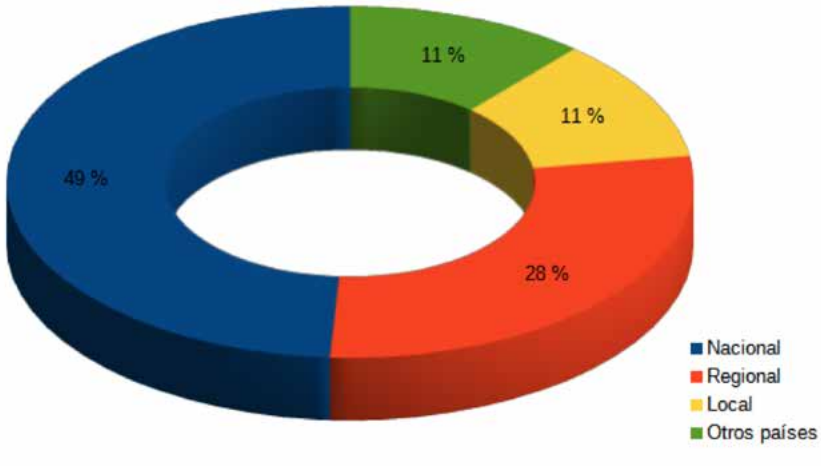


Figura 4. Proporción de la procedencia de las colecciones biológicas de Herbarios y Museos.

En relación a las capacidades institucionales, de los 42 Centros de Documentación que responden la encuesta se observa que éstas presentan limitaciones con relación a la gestión de datos geográficos y bases de datos (Figura 5).

El 18% de las instituciones responden que tienen entre el 80 a 100% de su información digitalizada.

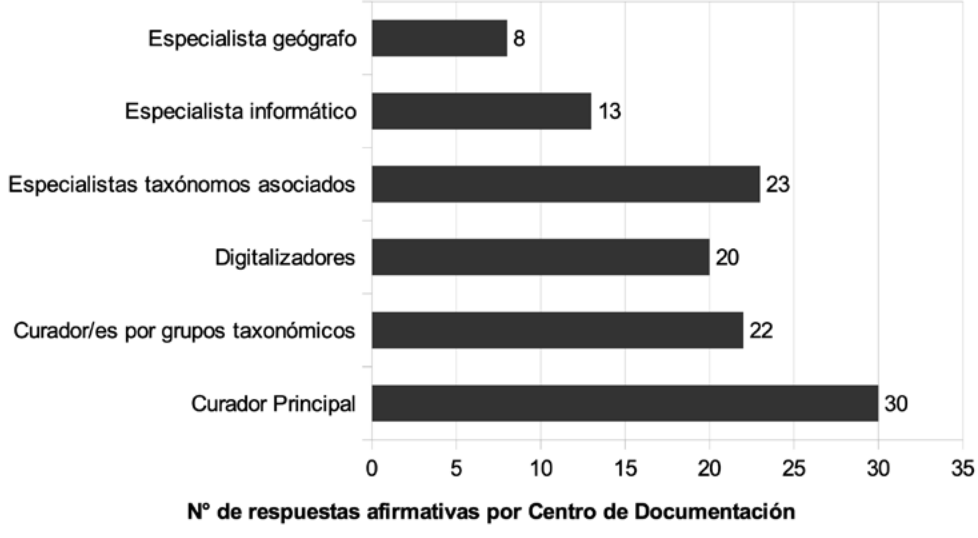


Figura 5: Personal técnico reportado por 42 Centros de Documentación y registro de Biodiversidad.

La gestión de la información incluye archivos de texto a bases de datos diseñadas para colecciones biológicas y las hojas de cálculo son el recurso más empleado para el proceso de digitalización (Figura 6).

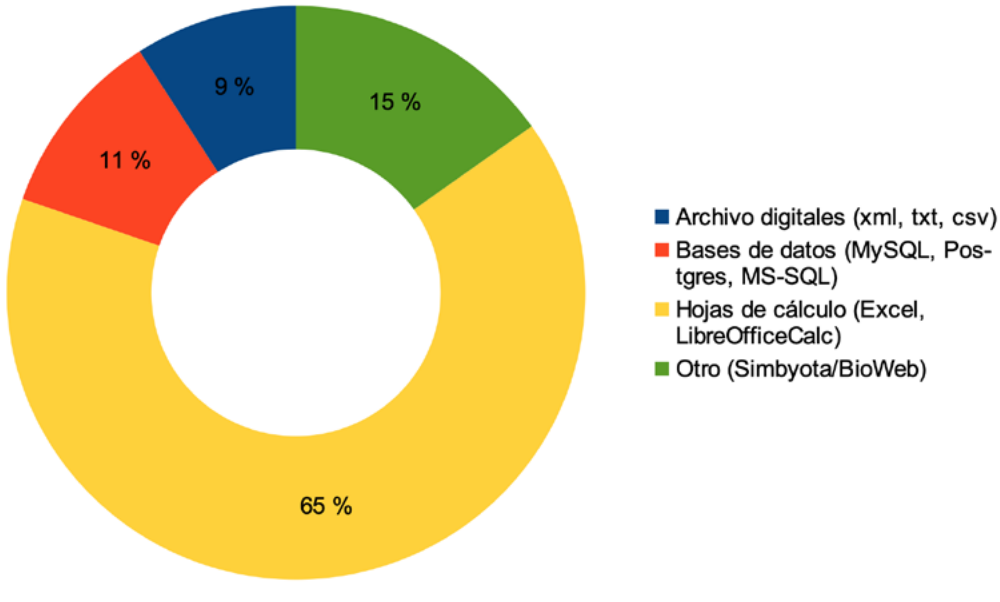


Figura 6. Formas de gestión de información de los Museos de Historia Natural y Herbarios.

Con respecto a la percepción sobre la importancia de la información que custodian, las instituciones consideran que la información temporal, geográfica y de tipo de especies son las más relevantes (Figura 7).

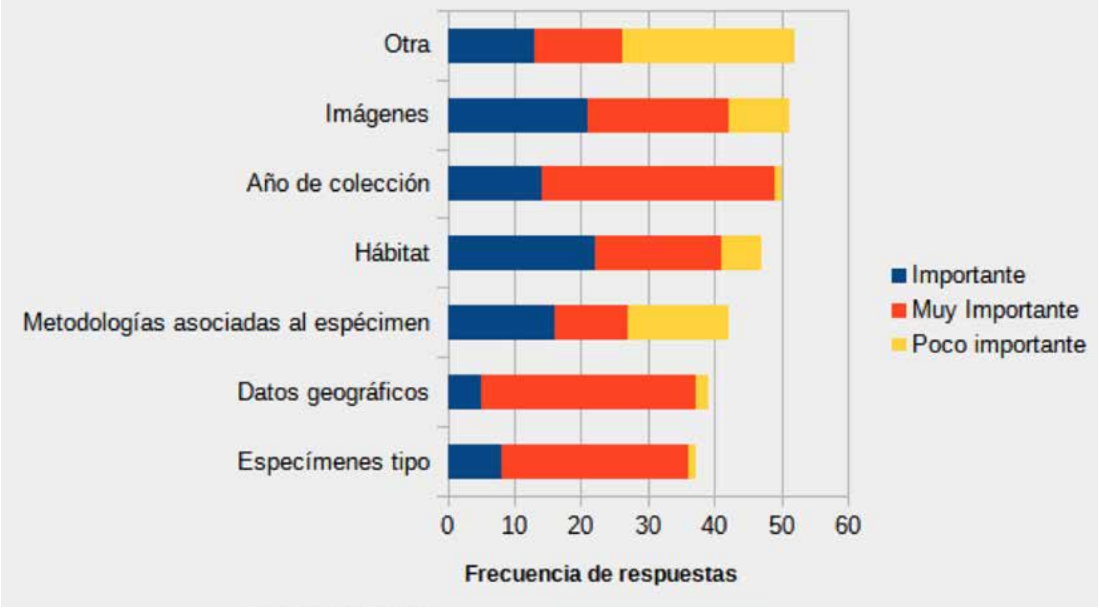


Figura 7. Información primaria considerada importante por los Centros de Documentación y Registro de Biodiversidad

Las instituciones consideran sensible la información vinculada con la producción científica, y está disponible para ser compartida, junto con los datos de especies amenazadas y sensibles (Figura 8).

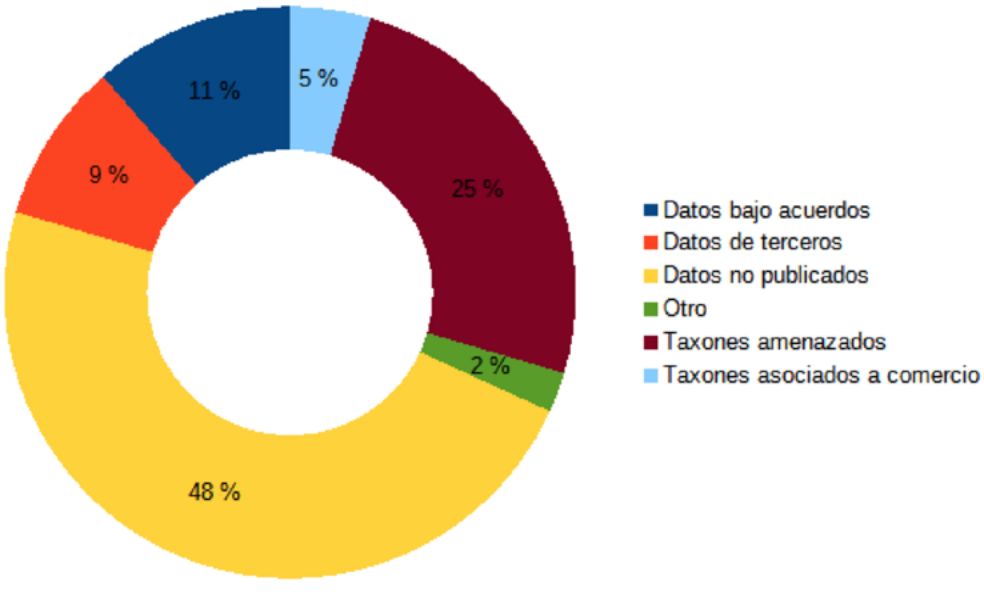


Figura 8. Información considerada sensible

Formas de gestión de información de los Centros de Documentación y Registro de la Biodiversidad.

En el marco de fortalecer las capacidades en Centros de Documentación y Registro de la Biodiversidad se establecieron ciclos de reuniones para exponer la importancia de mejorar la calidad de los datos institucionales y fomentar el espíritu de compartirlos a fin de que éstos puedan generar nuevo conocimiento sobre el patrimonio natural y orienten la gestión de los recursos naturales a varios niveles.

En este sentido, se crea un cuerpo legal que busca dar lineamientos para la gestión de datos e información sobre la biodiversidad a través del Catálogo Nacional de Objetos Biológicos (CNOB), de manera que esta información esté disponible con diferentes niveles de acceso y sea usada para beneficio de la conservación, uso sostenible de la biodiversidad, toma de decisiones y generación de políticas públicas.

El 42% de los Centros de Documentación y Registro de Biodiversidad participan de la primera fase y, en principio, comparten 38.176 datos con la Autoridad Ambiental; estos datos siguen un proceso de control de calidad y se espera puedan ser reutilizados por la comunidad científica nacional.

Tabla 1: Registros por tipo del Centro de Documentación y Registro de Biodiversidad

TIPO DE CENTRO DE DOCUMENTACIÓN Y REGISTRO DE BIODIVERSIDAD	Nº DE REGISTROS
Herbario	25.814
Jardín Botánico	300
Museo Historia Natural	12.062

Conclusiones

Los Centros de Documentación y Registro de Biodiversidad mostraron interés en conocer la iniciativa de la Autoridad Nacional Ambiental y los lineamientos para la gestión de datos de biodiversidad expuestos en el Catálogo Nacional de Objetos Biológicos (CNOB).

Las colecciones biológicas del país custodian datos de gran parte de la diversidad y poseen un alcance nacional. Sin embargo, se observan limitaciones institucionales que fueron expuestas durante las interacciones en las cuales se destacan el poco personal disponible y el tiempo que pueden dedicar a la mejora de calidad de los datos de las colecciones; asimismo, para potenciar el uso de datos en la generación de nuevo conocimiento, se identificaron aspectos importantes como la necesidad de visibilizar el trabajo que realizan las instituciones, y la necesidad de generar espacios de fortalecimiento de capacidades y sinergia entre sí.

Al momento de considerar compartir datos por parte de los Centros de Documentación y Registro de la Biodiversidad es común que surjan dudas, sobre todo por el uso y no reconocimiento de los derechos de autor; es por este motivo que los datos

no publicados se consideran sensibles, y luego, se priorizan los datos de especies amenazadas, por ejemplo.

El primer llamado cuenta con el 42% de los Centros de Documentación y Registro de la Biodiversidad que han acogido la estandarización propuesta y continuarán mejorando la calidad de los datos para compartirlos, en primer momento, con el Ministerio de Ambiente, Agua y Transición Ecológica y, en el mediano plazo, con la comunidad científica nacional.

Referencias bibliográficas

ASAMBLEA NACIONAL DE LA REPÚBLICA DEL ECUADOR. 2017. Código Orgánico del Ambiente. Registro Oficial Suplemento 983. 12 de abril de 2017. Quito, Ecuador.

ASAMBLEA NACIONAL DE LA REPÚBLICA DEL ECUADOR. 2017. Reglamento al Código Orgánico del Ambiente. Registro Oficial Suplemento 507. 12 de junio de 2019. Quito, Ecuador.

MAATE. (2020). ACUERDO MINISTERIAL Nro. MAAE-2021-030. OFICALIZAR EL SISTEMA DE INFORMACION DE BIODIVERIDAD DEL ECUADOR SiB-Ec. Ecuador.

Neill D. (2012). ¿Cuántas especies nativas de plantas vasculares hay en Ecuador?. Revista amazónica: Ciencia y tecnología ISSN:1390-5600. Pp 70-83. Ecuador.

Mestanza-Ramón, C.; Henkanaththegedara, S.; Vásconez Duchicela, P.; Vargas Tierras, Y.; Sánchez Capa, M.; Constante Mejía, D.; Jimenez Gutierrez, M.; Mestanza Ramón, P. (August 01, 2020). In-Situ and Ex-Situ Biodiversity Conservation in Ecuador: A Review of Policies, Actions and Challenges. Diversity, 12, 315, 315.

Vídeos

Programa Regional de Diversidade Biológica para a Bacia/Região Amazônica

Acesse o link: *https://www.youtube.com/watch?v=5NJPMgbKrWM*

Publicações

O Boletim Bioamazônia n. 15 está disponível em versão PDF

Disponível aqui:

http://otca.org/pt/wp-content/uploads/2022/07/2022_OTCA_Bioamazonia_BOLETIM-015-PORT.pdf

Relatório Anual do Projeto Bioamazônia 2021

O relatório está disponível na versão em espanhol neste link:

http://otca.org/wp-content/uploads/2021/06/Informe-Anual-2021-Proyecto-Bioamazonia.pdf

Sobre o Projeto Bioamazônia

Bioamazônia é um **projeto regional, no âmbito da OTCA**, que contribui para a **conservação da Biodiversidade Amazônica**, especialmente as espécies incluídas na Convenção CITES.

Para isso, **busca aumentar a eficiência e a eficácia do manejo, monitoramento e controle de espécies da fauna e flora selvagens ameaçadas pelo comércio** nos países membros da OTCA: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

O projeto faz parte de um acordo de cooperação financeira entre o governo federal da Alemanha e a OTCA com implementação através do KfW.

Ficha Técnica

©OTCA 2022

Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – Secretaria Permanente (SP/OTCA):
Secretária Geral, Alexandra Moreira López. Diretor Executivo, Carlos Alfredo Lazary.
Diretor Administrativo, Carlos Salinas Montes. Assessora de Comunicação, Frida Montalván.

Projeto Bioamazônia:
Coordenador, Mauro Luis Ruffino. Especialista Técnico, Vicente Guadalupe; Especialista em Ciência de Dados do Observatório Regional Amazônico (ORA), Isaac Ocampo Yahuarcani; Técnico de Dados do ORA, Lelis Anthony Saravia Llaja; Gerente Administrativo, Financeiro e de Aquisições, Sergio Paz Soldán Martinic; Assistente Administrativa, Janet Herrera Maldonado; Consultora de Comunicação, Denise Oliveira.

Endereço OTCA:
SEPN 510 Norte Bloco A 3° andar CEP: 70750-521, Brasília-DF, Brasil.
Tel.: (55 61) 3248-4119 /4132.

Produção e edição de conteúdo do Boletim Bioamazônia:
Denise Oliveira (bioamazonia@otca.org)

Fotografias:
Banco de Imagens/OTCA.

Contribuíram para esta edição:
Equador: Ministerio de Ambiente, Agua y Transición Ecológica. Consultor: Miguel Angel Chinchero Lema

PROJETO BIOAMAZÔNIA
Conservação de espécies ameaçadas pelo comércio não sustentável

OTCA
Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

cooperação alemã
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT

Implementado por: KFW

Bolívia Brasil Colômbia Equador Guiana Peru Suriname Venezuela